

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Camila dos Reis Ferreira

**PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS POSSÍVEIS
BENEFÍCIOS SOCIAIS PARA CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS DE IDADE**

Inhumas

2013

CAMILA DOS REIS FERREIRA

**PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS POSSÍVEIS
BENEFÍCIOS SOCIAIS PARA CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS DE IDADE**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação Física da Universidade Federal de
Goiás como requisito para finalização do curso
de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Célio Antônio de Paula
Júnior.

Inhumas

2013

Camila dos Reis Ferreira

**PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS POSSÍVEIS
BENEFÍCIOS SOCIAIS PARA CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS DE IDADE**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 01 de Dezembro de 2013.

Prof. Ms. Célio Antônio de Paula Junior.

Dedico esse trabalho aos meus familiares, em especial, meus pais, meu esposo e minha filha. Vocês são os amores da minha vida!!!

Desculpe pelos momentos nos quais lhes faltei com atenção. Saibam que este trabalho foi feito pensando sempre em nossa família e no nosso futuro!

Amo vocês!!!

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Minha Família

A vocês que sempre estiveram presentes em minha vida e, em todo meu processo educacional me apoiando, dando segurança, confiança e principalmente demonstrando todo o amor que tem por mim. Agradeço a minha mãe Fátima e ao meu pai Manir por terem me proporcionado o dom da vida, por cuidarem de mim com tanto carinho, pela paciência em tantos momentos estressantes vividos durante esta graduação, por cuidar da minha filha quando eu precisava me ausentar. Vocês são a melhor família do mundo. Amo todos vocês.

Aos meus Amores

Agradeço do fundo do meu coração ao meu marido Gustavo e a minha filha Rafaela que, durante todo o tempo em que eu desenvolvía esta pesquisa, foram pacientes e compreensíveis comigo. Muitas vezes faltei com atenção a vocês, muitas vezes não tive tempo e nem cabeça para conversas e brincadeiras, perdi muitas coisas, mas também ganhei muito.... Descobri que Deus me deu um companheiro amoroso e compreensível, e uma filha linda que me surpreende a cada instante e que é motivo de orgulho pra mim. Saibam que o sorriso de vocês é que faz meu dia feliz. Vocês são meus amores, minha vida!

Aos meus Amigos

Amigos de infância, amigos da faculdade, amigos recentes, amigos distante fisicamente, mas sempre presentes no meu coração. A todos agradeço pela cumplicidade e amizade compartilhada durante todo o tempo em que convivemos juntos. Em especial a minha gratidão aos melhores amigos que alguém pode ter! Amo vocês meus amigos!!!

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas foram importantes e fundamentais para a conclusão deste trabalho, pessoas as quais não posso deixar e agradecer. Sinto-me muito feliz em agradecê-las. Agradeço primeiramente a Deus pela força prestada iluminando sempre o meu caminho, pela oportunidade de me desenvolver como profissional de Educação Física e principalmente como pessoa.

Aos professores e ao meu orientador

Agradeço o meu orientador Prof. Ms. Célio Antônio de Paula Júnior, que durante o desenvolvimento deste trabalho se mostrou muito paciente e me deu suporte para desenvolvê-lo. Aos professores da FEF/UFG e aos tutores do nosso polo que tanto nos auxiliou durante esses quatro anos. Meu muito obrigado.

A direção e as professoras da escola onde a pesquisa foi realizada, agradeço pela oportunidade e a presteza em me auxiliar com a coleta de dados. Se não fosse a colaboração de vocês este trabalho não seria o mesmo. Obrigada!

Agradeço em fim a todos que estiveram presentes e contribuíram no desenvolvimento desta pesquisa, todos são muito importantes para mim.

“A amizade é uma forma de excelência moral e que é essencialmente necessária à vida humana.”

Aristóteles

RESUMO

O presente estudo visa identificar os possíveis benefícios proporcionados pelas práticas corporais no desenvolvimento social de crianças de três a cinco anos de idade durante as aulas de educação física escolar. O trabalho educacional nesta faixa etária representa uma transformação na vida da criança que está começando a ter contato com um novo meio social e um desafio para o professor que trabalha com sujeitos nesta idade, a fim de obter um maior desenvolvimento, psicomotor, social, afetivo e cognitivo. Este estudo ainda buscou identificar os procedimentos que contribuem para a formação social dos alunos na escola campo e a percepção dos professores quanto às contribuições das aulas de educação física para esta formação. A instituição pesquisada foi da rede particular de ensino situada no município de Goiânia, que atende crianças a partir de três anos de idade. Durante a observação foi possível constatar que atividades em grupo e trabalho lúdico foram as formas encontradas pelo professor para trabalhar aspectos sociais com os alunos, fazendo com que trabalhassem em equipe e respeitassem as regras da brincadeira e da escola. O aprendizado e o desenvolvimento do aluno como um sujeito completo depende muito da boa qualificação profissional do professor e a aplicação correta da metodologia possibilitando a aquisição do conhecimento com maior eficiência.

Palavras-chave: Educação física. Educação infantil. Desenvolvimento social.

LISTA DE ABREVIATURAS

ART. – Artigo

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FEF – Faculdade de Educação Física

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

PCN – Parâmetro Curricular Nacional

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

SEF – Secretaria de Educação Fundamental

UFG – Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	12
1.1 OBJETIVO GERAL-----	14
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS-----	14
2. REVISÃO DE LITERATURA -----	16
2.1 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO-----	17
2.1.1 Período Sensório-motor (0 a 2 anos) -----	18
2.1.2 Período Pré-operatório (2 a 7 anos) -----	19
2.1.3 Período das operações concretas (7 a 11, 12 anos) -----	19
2.1.4 Período das operações formais (12 anos em diante) -----	20
2.2 O EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL-----	22
2.3 AS PRÁTICAS CORPORAIS-----	26
3. METODOLOGIA -----	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO -----	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	44
REFERÊNCIAS -----	46
APÊNDICES -----	51
APÊNDICE 1 – Formulário de entrevista -----	51
ANEXOS -----	53
ANEXO 1 – Termo de Consentimento de Participação da Instituição no Projeto de Pesquisa -----	53
ANEXO 2 – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido -----	55

1. INTRODUÇÃO

Na elaboração deste trabalho monográfico, uma das coisas mais difíceis de ser definida foi o tema, pois para isso teve-se que escolher, dentre os núcleos temáticos que são disponibilizados pela Universidade, um ao qual se tem mais afinidade. Dentro dessa perspectiva e de acordo com a realidade da pesquisadora responsável – mãe recentemente e professora de educação física na educação infantil – foi feita a escolha da proposta de pesquisa.

Este trabalho iniciou-se com a pesquisa de estudos relacionados ao assunto, para tanto, fez-se necessário buscar por autores que pesquisaram sobre as fases do desenvolvimento cognitivo das crianças, assim como a educação física na educação infantil e a legislação relacionada à educação infantil na cidade de Goiânia.

A escola é o espaço reconhecido como de repasse de conhecimento, porém Brandão (1999) afirma que a educação faz parte da cultura de um povo e que, portanto, pode ser aprendida em qualquer espaço, principalmente em casa, com os pais. A escolarização brasileira, segundo a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), deu início a legalidade da educação pré-escolar e definiu a educação infantil como “primeira etapa da educação básica” (art. 29), ampliando sua importância social ao integrá-la à formação comum indispensável para o exercício da cidadania (ABREU, 2004).

O atendimento de crianças com idade de zero a seis anos também passa a ser dever do Estado / Poder Público de acordo com a Constituição Federal de 1988 (art. 208, IV), o atendimento às crianças com idade entre zero e seis anos é dever do Estado / Poder Público, reconhecendo a creche como instituição educativa. Ainda segundo a LDB, a educação infantil é complementar à ação familiar e da comunidade no desenvolvimento da criança, sendo, portanto, necessária a integração escola-família-comunidade (LDB, 1996; lei 9.394).

As diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil só foram instituídas em 1999, estabelecendo que a educação infantil passasse a constituir uma área de atuação prioritária dos Municípios (SAYÃO, 1999, apud AYOUB, 2001).

Quanto ao que se deve trabalhar nessa fase de início da escolarização, as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil traz a seguinte proposta: “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010, p.26). É nesse momento que as teorias do desenvolvimento se fazem necessário, como afirma Furtado (1999), teorias desenvolvidas por Piaget e Vygotsky, mesmo não tendo sido formuladas para a educação, trazem uma boa definição das fases do desenvolvimento do ser humano.

É neste primeiro contato com a escola que a criança forma os primeiros vínculos fora do ambiente familiar, sendo de suma importância o preparo dos profissionais que vão lidar com essa criança, a fim de contribuir para a promoção do desenvolvimento esperado para cada fase. Sendo assim, a pergunta que permeia esta pesquisa é: De que forma as práticas corporais na educação infantil, direcionadas para crianças com idade entre 3 e 5 anos, podem beneficiar o desenvolvimento social dessas crianças?

A educação física foi por muitos anos marginalizada, conforme afirma Guimarães et al (2001), assim como a educação infantil foi ignorada pela legislação brasileira até a década de 1990 (especificamente em 1996). Atualmente, a educação infantil tem ganhado cada vez mais espaço como a primeira fase da escolarização da criança, bem como a legitimação da educação enquanto disciplina curricular. E é com o intuito de observar como a educação física vem sendo tratada na escola, particularmente, na educação infantil, que se deu este estudo.

Buscando elucidar este questionamento, iniciou-se a pesquisa com o levantamento de dados sobre a educação física e a educação infantil, bem como as teorias de Piaget e Vigotsky, seguindo para a coleta de dados. Num primeiro momento a pesquisa de campo, se deu através da observação e diário de bordo. O trabalho de campo foi realizado em uma escola particular de educação infantil, situada no setor Crimeia Leste, Região Norte da cidade de Goiânia.

O campo de pesquisa em questão corresponde às expectativas, pois trata do ensino de crianças com idade a partir de três anos de idade. Esta parte da pesquisa contemplou a realização da observação das aulas de educação física na educação infantil (turmas de crianças com 3, 4 e 5 anos), definindo uma seleção voluntária de 30 crianças. Além dos alunos,

participaram da pesquisa de campo, quatro pedagogas (professoras regentes das crianças observadas), que contribuíram respondendo a uma entrevista composta por um questionário com sete perguntas abertas sobre as observações que fazem no cotidiano dos seus alunos.

Com base no texto inicial e de porte da metodologia descrita acima, este estudo buscará responder aos seguintes objetivos:

1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar os principais benefícios das práticas corporais direcionadas para crianças com idade entre 3 e 5 anos.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar, de forma sucinta, as etapas do desenvolvimento segundo Vygotsky e Piaget;
- Identificar o papel do professor de educação física nas etapas do desenvolvimento, em especial na faixa etária a ser analisada;
- Detectar quais práticas corporais direcionadas para esse público são mais benéficas;
- Compreender as principais características dos conteúdos em relação aos gestos motores desempenhados pelos alunos.

Este estudo parte do pressuposto de que a educação física contribui de forma positiva para o desenvolvimento da criança na educação infantil – de 3 a 5 anos de idade (faixa etária pesquisada), colaborando não somente para o desenvolvimento físico e motor, mas também com o desenvolvimento social a partir da interação entre os sujeitos, criando os primeiros vínculos afetivos fora do ambiente familiar e despertando o prazer na realização de prática corporais em grupo. Uma vez que os jogos e as brincadeiras fazem parte deste universo em

constante aprendizado. Os resultados encontrados na escola campo apontam para a importância das práticas corporais adequadas no desenvolvimento das crianças observadas. Uma vez que as atividades desenvolvidas durante as aulas são planejadas e adequadas para o público em questão.

A organização deste trabalho se deu da seguinte forma: inicialmente, com a Revisão de Literatura apresentando considerações breves sobre algumas teorias relacionadas ao reconhecimento e legalização da educação infantil no Brasil. A partir dessas considerações gerais o texto seguiu buscando focalizar nas etapas do desenvolvimento humano segundo autores relacionados ao assunto. Em um terceiro momento, estão as colocações sobre o papel do educador na educação infantil contribuindo para a análise da relação aluno-professor e das práticas corporais enquanto conteúdo dominante para a educação física na educação infantil.

A seguir, aparece a metodologia com sua fundamentação teórica e a descrição dos instrumentos e procedimentos de coleta, além da organização e análise dos dados. Os resultados obtidos pelas diferentes fontes de coleta de dados foram sistematizados e apresentados no capítulo seguinte, que trata dos resultados e discussão, seguido pelo capítulo de conclusões e finalizando com os referências teóricas, apêndice e anexos utilizados para a realização deste estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Até a publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996, não existiam diretrizes nacionais para a educação pré-escolar, esta era referida apenas em dispositivo da Lei nº 5.692/71 – Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º graus, integrado ao capítulo do ensino de 1º grau (art. 19, § 2º), estabelecendo que “os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes”.

No entanto de acordo com a Constituição Federal de 1988 (art. 208, IV), o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade está entre os deveres do Estado / Poder Público para com a educação, reconhecendo, pois, a creche como instituição educativa. A LDB de 1996 define a educação infantil como “primeira etapa da educação básica” (art. 29), ampliando sua importância social ao integrá-la à formação comum indispensável para o exercício da cidadania (ABREU, 2004).

De acordo com a LDB 9.394/96, a educação infantil no Brasil é compreendida como o primeiro momento da criança na escola, ou seja, o momento onde a criança deixa o convívio dos pais e passa a frequentar a escola regularmente, inicialmente em creches ou entidades equivalentes para crianças de 0 a 3 anos e na pré-escola para crianças de 4 a 6 anos. Ainda segundo a LDB, a educação infantil é complementar à ação familiar e da comunidade no desenvolvimento da criança, sendo, portanto, necessária a integração escola-família-comunidade (LDB, 1996, lei 9.394).

As diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil só foram instituídas em 1999, quando a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer nº 22/98 e a Resolução nº 1/99 onde fica estabelecido que a educação infantil passa a constituir uma área de atuação prioritária dos Municípios.

Para Sayão (1999, apud AYOUB, 2001), no caso da pré-escola no Brasil, a ideia de educação física e de outras disciplinarizações surge, num primeiro momento, muito mais no setor privado do que no público, com a proliferação de “escolinhas infantis” nas décadas de 1970 e 1980, as quais se utilizaram de elementos como o ballet, jazz, inglês, artes marciais e,

mais recentemente, da informática como estratégia de marketing para atrair os pais que podiam pagar por isso (SAYÃO, 1999, apud AYOUB, 2001, p.54). A preocupação no entanto, era garantir espaço no mercado educacional, já que neste período ocorreu uma grande procura por “escolinhas infantis”. E nessa corrida por mercado, Sayão afirma que estava associada à bandeira da “educação de qualidade” uma pulverização de “aulas de...” que visam preparar a criança para o ensino fundamental e, não seria exagerado dizer, para o mercado de trabalho.

Nos dias atuais as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil traz a seguinte proposta quanto ao que deve ser trabalhado nessa fase de início da escolarização: “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2010, p.26).

Porém, a literatura acadêmica para a educação física enquanto disciplina curricular diverge um pouco da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ao acrescentar os jogos, as brincadeiras e atividades lúdicas enquanto componentes a serem trabalhados na educação infantil, a fim de auxiliarem no despertar da linguagem corporal, enquanto linguagem do mundo e da sua cultura, conforme afirma Ayob (2001).

2.1 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ao longo da história dos seres humanos, surgiram diversas teorias sobre o desenvolvimento humano, em especial do desenvolvimento cognitivo das crianças, entre elas as mais citadas são as de Piaget e Vygotsky.

A teoria Piagetiana foi apresentada como inovadora para sua época, onde as duas teorias estudadas até então eram a Psicologia Objetivista, privilegiando o dado externo, afirmando que todo conhecimento provém da experiência e a Psicologia Subjetivista, em contraste, calcada no substrato psíquico, entendendo que todo conhecimento é anterior à experiência, reconhecendo, portanto, a primazia do sujeito sobre o objeto (FREITAS, 2000).

Piaget, no entanto, formula o novo conceito da epigênese, argumentando que o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas (PIAGET, 1976 apud FREITAS, 2000, p.64) sendo o ser humano analisado como um ser físico e psíquico ao mesmo tempo. Esta, no entanto, trouxe inúmeras contribuições para o campo da Educação, muito embora, a intenção de Piaget não tenha propriamente incluído a ideia de formular uma teoria específica de aprendizagem (FURTADO, 1999).

Piaget (1976, apud Furtado 1999) divide o desenvolvimento humano em quatro estágios considerando os processos evolutivos da espécie humana e caracterizando-os "por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor" no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento. São eles:

- 1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos)
- 2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos)
- 3º período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos)
- 4º período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante)

Sendo que cada uma dessas fases apresentam características próprias e representam diferentes maneiras do indivíduo realizar sua construção mental e social, resumidamente cada estágio se apresenta da seguinte forma:

2.1.1 Período Sensório-motor (0 a 2 anos)

De acordo com a tese piagetiana, a criança nasce em um universo para ela caótico, habitado por objetos evanescentes, com tempo e espaço subjetivamente sentidos, e causalidade reduzida ao poder das ações, em uma forma de onipotência. (BOCK, FURTADO E TEIXEIRA, 2002). No recém-nascido, portanto, as funções mentais limitam-se ao exercício dos aparelhos reflexos inatos. Assim sendo, o universo que circunda a criança é conquistado mediante a percepção e os movimentos (como a sucção, o movimento dos olhos, movimentos involuntários de braços e pernas, etc).

Progressivamente, a criança vai aperfeiçoando tais movimentos reflexos e adquirindo habilidades e chega ao final do período sensório-motor já se concebendo dentro de um cosmo com objetos, tempo, espaço, causalidade objetivados e solidários, entre os quais situa a si mesma como um objeto específico, agente e paciente dos eventos que nele ocorrem (FURTADO, 1999).

2.1.2 Período pré-operatório (2 a 7 anos)

Para Piaget (2012), o que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório é o aparecimento da função simbólica ou semiótica, ou seja, a “emergência da linguagem”. Nessa concepção, a inteligência é anterior à emergência da linguagem. Na linha piagetiana, a linguagem é considerada como uma condição necessária, mas não suficiente ao desenvolvimento, pois existe um trabalho de reorganização da ação cognitiva que não é dado pela linguagem, ao pé da letra, o que se entende é que o desenvolvimento da linguagem depende do desenvolvimento da inteligência. Conforme demonstram as pesquisas psicogenéticas (FURTADO, 1999), a emergência da linguagem acarreta modificações importantes em aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, uma vez que ela possibilita as interações interindividuais e fornece, principalmente, a capacidade de trabalhar com representações para atribuir significados à realidade.

De acordo com Rappaport (1981), neste estágio embora a criança apresente a capacidade de atuar de forma lógica e coerente (em função da aquisição de esquemas sensoriais motores na fase anterior) ela apresentará, paradoxalmente, um entendimento da realidade desequilibrado (em função da ausência de esquemas conceituais).

2.1.3 Período das operações concretas (7 a 11, 12 anos)

Neste período o egocentrismo intelectual e social (incapacidade de se colocar no ponto de vista de outros) que caracteriza a fase anterior dá lugar à emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outros) e de integrá-los de modo lógico e coerente (RAPPAPORT, 1981). Outro aspecto importante neste estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou

seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motora (se lhe perguntarem, por exemplo, qual é a vareta maior, entre várias, ela será capaz de responder acertadamente comparando-as mediante a ação mental, sem precisar medi-las usando a ação física).

Contudo, embora a criança consiga raciocinar de forma coerente, tanto os esquemas conceituais como as ações executadas mentalmente se referem, nesta fase há objetos ou situações passíveis de serem manipuladas ou imaginadas de forma concreta. Além disso, conforme pontua La Taille (1992):

Se no período pré-operatório a criança ainda não havia adquirido a capacidade de reversibilidade, i.e., a capacidade de pensar simultaneamente o estado inicial e o estado final de alguma transformação efetuada sobre os objetos (por exemplo, a ausência de conservação da quantidade quando se transvaza o conteúdo de um copo A para outro B, de diâmetro menor), tal reversibilidade será construída ao longo dos estágios operatório concreto e formal (LA TAILLE, 1992, p. 17).

2.1.4 Período das operações formais (12 anos em diante)

Nesta fase a criança, ampliando as capacidades conquistadas na fase anterior, já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que ela é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Inicia-se nessa fase a aquisição de autonomia. Com isso, conforme aponta Rappaport (1981) a criança adquire capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta: discute valores morais de seus pais e constrói os seus próprios.

Ainda segundo Rappaport (1981), de acordo com a tese Piagetiana, ao atingir esta fase, o indivíduo adquire a sua forma final de equilíbrio, ou seja, ele consegue alcançar o padrão intelectual que persistirá durante a idade adulta. Isso não quer dizer que ocorra uma estagnação das funções cognitivas, a partir do ápice adquirido na adolescência.

Uma segunda teoria que discute sobre o desenvolvimento humano, foi a formulada por Vygotsky. Antes de ser psicólogo, Vygotsky foi pedagogo e professor, porém, manteve sempre a preocupação de relacionar educação e psicologia. Segundo Freitas (2000) Vygotsky “percebeu que, nas experiências realizadas com as situações escolares, o contexto

socioinstitucional nunca era levado em conta, sendo os dados recolhidos e analisados numa perspectiva "a-histórica" e "a-social", por isso sempre rejeitados no ambiente escolar”.

Ainda de acordo com Freitas (2000), Vygotsky considerou a escola o espaço apropriado para o desenvolvimento da psicologia, já que é na escola que “se realizam sistemática e intencionalmente as construções e gênese das funções psíquicas superiores”. Vygotsky desenvolveu o conceito de "zona de desenvolvimento proximal", trazendo implicações educacionais. Segundo esse conceito, "todo bom ensino é aquele que se direciona para as funções psicológicas emergentes". Assim, o ensino deve atuar no limite da "zona de desenvolvimento proximal", estimulando os "processos internos maturacionais que terminam por se efetivar, passando a constituir a base para novas aprendizagens”.

Segundo Basei (2008), a teoria Vygotskiana, assim como a Piagetiana, tratou o desenvolvimento de forma a integrar o físico e o psíquico permitindo assim “pensar o desenvolvimento como processos naturais entrelaçados com os culturais”, uma vez que o ser humano é um ser social, Vygotsky buscou enfoque nas relações sociais estabelecidas por esses seres dentro de uma cultura na sociedade historicamente situada e não no ser humano individual. A partir desta concepção, ocorre uma interação entre indivíduos capaz de transformar a si mesmo e também o espaço em que se encontra inserido, ou seja, a sociedade a qual faz parte, sendo este um fruto do meio, porém um construtor de uma cultura onde sujeito e sociedade com suas contradições formam um mesmo objeto de estudo (BASEI, 2008).

No que se refere ao desenvolvimento da criança, é importante salientar ainda que é fundamental respeitar seus processos individuais de desenvolvimento, que variam de acordo com suas histórias de vida e suas habilidades particulares para definir cada uma delas, enquanto pessoa em desenvolvimento (ALVES, 1998 apud KOLLER, 2002).

Independente da teoria do desenvolvimento, seja ela Piagetiana ou Vygotskiana, o movimentar-se faz parte do desenvolvimento e merece atenção especial em cada fase da vida da criança para que possa trazer consequências significativas para as fases futuras desse ser humano. Com relação à educação física na educação infantil, Basei (2008) trás uma colocação onde frisa a importância da mesma nessa fase inicial do ensino para o desenvolvimento das crianças:

...a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica (BASEI, 2008 p.1).

2.2 O EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O educador Luckesi, educador “é um humano, e como tal, é construtor de si mesmo e da história através da ação; é determinado pelas condições e circunstâncias que o envolve. É criador e criatura ao mesmo tempo. Sofre as influências do meio em que vive e com elas se autoconstrói”. LUCKESI (1994 p.115).

Ainda segundo Luckesi, o educador deve possuir conhecimentos e habilidades suficientes para poder auxiliar o educando no processo de elevação cultural. Além disso, o educador precisa conhecer e compreender a realidade da sociedade na qual vive e trabalha, ter comprometimento político com o que faz, conhecer bem o campo científico com o que trabalha para que tenha competência teórica suficiente para desempenhar adequadamente sua atividade e deve deter habilidades e recursos técnicos suficientes para possibilitar aos alunos elevação cultural e apropriação da cultura elaborada.

Na educação infantil no entanto, é ainda mais importante a formação, o conhecimento e o trabalho dos professores, conforme afirma Araújo e Santos (2009):

Os profissionais que trabalham com a Educação Infantil precisam estar sempre atualizados já que é nesse período que a criança começa a ter suas primeiras relações de amizade e experiências, além disso, é nesta fase que os alunos estão se iniciando a alfabetização, o que torna o trabalho do professor ainda mais importante, porque esses ensinamentos ficarão na memória desses alunos, fazendo com que o trabalho realizado de maneira correta, aumente a satisfação da criança em realizar atividades físicas e carregar os ensinamentos ao longo de sua trajetória e vida (ARAÚJO; SANTOS, 2009, p. 27).

Diante desta colocação de Araújo e Santos (2009) é possível supor que o professor na educação infantil teria um pouco mais de trabalho que nas demais séries do ensino fundamental, uma vez que essa é uma fase onde as crianças se apegam com mais facilidade, criam vínculos de confiança, amizade e até medo ou trauma com pessoas próximas a eles dependendo da situação a qual serão submetidos.

De acordo com Ayoub (2001), o trabalho do professor de educação física nas séries iniciais deve estar inter-relacionado com o trabalho dos demais profissionais que atuam nas diferentes áreas de formação, criando assim, uma parceria na educação e nos cuidados das crianças. Lembrando que o período Sensório-motor (de 0 a 2 anos) e os primeiros anos do período pré-operatório caracterizam-se pela fase onde as crianças estão deixando o convívio familiar para serem inseridas em uma sociedade e que nestas fases são fortes as ligações afetivas criadas por elas:

No entanto, devemos estar atentos às características das crianças pequenas, cujos vínculos afetivos com as (os) professoras (es) são de extrema importância e demanda tempo para serem construídos, especialmente com as crianças entre 0 e 3 anos de idade. Nessa perspectiva, mudanças excessivas de professoras (es) e/ou atividades durante a jornada diária podem, de fato, gerar fragmentações e causar desconforto, ansiedade e bloqueios que dificultam as relações educativas (AYOUB, 2001, p.56).

Já que o papel do professor é tão importante na formação do sujeito e é na escola que ocorre essa relação professor-aluno, este ambiente também deve apresentar características adequadas para a formação da criança enquanto sujeito completo, uma vez que:

A escola pode ser o lugar da aprendizagem formal e o espaço de recuperação e implementação de aspectos evolutivos saudáveis, envolvendo a criança e sua família em uma rede de proteção e apoio, através da realização de atividades vinculadas aos processos proximais de desenvolvimento (KOLLER, 2002, p. 311).

No que se refere a importância da presença de um adulto na vida das crianças, e relacionando com a presença do professor, uma vez que este é um ser adulto, Koller (2002), traz o seguinte apontamento:

Tem papel importante como um protetor e socializador em potencial, podendo implementar o desenvolvimento sócio emocional das crianças, dentro de interações adequadas. Também, as atividades de cuidado com outros e os diálogos estabelecidos pelas crianças aparecem como alternativas para a introdução de valores e crenças fundamentais para o desenvolvimento, com a implementação dos valores morais, da competência social e de outras características pessoais e sociais de adaptação e proteção. Neste sentido, o papel que a criança desempenha nas atividades é, igualmente, relevante, pois se associa a características de autonomia e iniciativa, de proteção e conhecimento do ambiente (KOLLER, 2002, p. 311).

Araújo e Silva (2013) também trazem colocações interessantes a respeito do papel do professor (adulto) e dos conteúdos das aulas de educação física para a faixa etária analisada neste estudo, que merecem ser ressaltadas.

É importante que o professor da Educação Infantil tenha consciência de que a criança atua no mundo por meio do movimento; daí a importância de o professor conhecer o desenvolvimento motor e suas fases, para que seja capaz de propor atividades fundamentadas nos conceitos da psicomotricidade, criando currículos e projetos em que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar, criar, brincar, imaginar, sentir e aprender (ARAÚJO; SILVA, 2013).

Alguns documentos oficiais do governo Brasileiro apresentam considerações importantes quanto ao papel do professor do ensino básico, conseqüentemente ao papel do professor de educação física. De acordo com Cavalaro e Muller (2005) o Estatuto da Criança e do Adolescente, além da LDB de 1971, Lei nº 5.692/71, LDB 9.394/96 e da Constituição Federal de 1988 (art. 208, IV), traz colocações sobre essa primeira fase da escolarização que merecem ser destacadas:

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regulamentado no Artigo 277 da constituição de 1988 e na Lei nº. 8,069 de 13 de Julho de 1990, [...] traz em si uma concepção da criança cidadã, o que significa entender que todas são sujeitos de direitos, merecem proteção integral, porque se encontram em condições especiais de desenvolvimento (MULLER, 2002, p. 6).

Cavalaro e Muller (2005) ressaltam ainda a relação do professor de Educação Física com o Estatuto da Criança e do Adolescente está citada no capítulo II do mesmo estatuto, onde diz que:

Para relacionarmos os artigos diretamente à área, além do artigo 4 do Estatuto que é a reprodução escrita do já citado artigo 227 da constituição federal, em especial, ressaltamos que a Educação Física está citada no capítulo II, do Direito à liberdade,

ao Respeito e à Dignidade: Art. 16. O Direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

IV – brincar, praticar esportes e divertir-se

[...] Quanto à responsabilidade do professor como pessoa, podemos trazer o artigo 18 que preconiza como dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor (MULLER, 2005, p. 18).

Outro documento importante para a legitimação da educação física na educação infantil é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998 que enfatiza a importância do trabalho do profissional da educação responsável por direcionar as brincadeiras de acordo com a turma: “É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar “(MEC/SEF, 1998, p.28)

Além dos conteúdos específicos de cada disciplina, o professor ainda se torna responsável em desenvolver a cidadania na escola conforme afirma Guimarães (2001): “O responsável em desenvolver a cidadania na escola é principalmente o professor, porque este, dentro da instituição, tem mais contato com os alunos, dispõe de vários meios de reforços, estabelece um vínculo afetivo em que serve de modelo e de referência para o aluno. Além disso, o professor tem os conteúdos específicos de cada disciplina como objeto da discussão ética e dispõe de espaço para abordá-la, ou seja, ele representa as normas e expectativas que existem sobre os alunos na escola” (GUIMARÃES 2001, p.19).

Bracht (1992) afirma que “O educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. É nesse sentido que reside a ligação da forma de ensino com seu conteúdo” (BRACHT 1992, p.74 apud GUIMARÃES 2001, p.19).

Diante das colocações acima, é possível perceber que vários são os autores que compartilham da opinião que o professor atuante na educação infantil tem um papel diferenciado dos demais professores, por estarem lidando com a primeira fase da formação escolar da criança, onde são criados os primeiros ciclos de amizade e confiança com adultos fora do ambiente familiar. É também na educação infantil que Souza e Peixoto (2006, apud

ARAÚJO; SILVA, 2013) concordam que a Educação Física apresenta um diferencial para a alfabetização e aquisição de conhecimentos que serão transportados ao longo da vida, já que é nesta fase que a criança inicia o processo de alfabetização e desenvolvimento não só na parte psicomotora, mas também do processo sócio afetivo e cognitivo e as aulas de educação física fogem um pouco da cobrança de tarefas cansativas e repetitivas.

2.3 AS PRÁTICAS CORPORAIS

As práticas corporais são entendidas por Silva e Damiani (2005) “como expressões concretas de formas de educação do corpo, de descobertas e vivência de prazeres, as quais são carregadas de valores”, podendo no entanto serem desenvolvidas em diversos ambientes, desde que planejadas para atender o público-alvo. No entanto, as brincadeiras, quando realizadas sobre a supervisão e mediação de um profissional capacitado – neste caso o professor de educação física – passam a ser compreendidas como práticas corporais.

Pensando na importância da Educação física escolar e seu papel fundamental na educação infantil pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações conforme afirma Basei (2008 p.1) que as práticas corporais podem ser apontadas como possibilidade para que os conteúdos da educação física possam ser vivenciados, compreendidos e incorporados pelos alunos.

Vaz (2001) aponta que as práticas corporais correspondem a expressão central das aulas de educação física, uma vez que “as aulas de educação física devem ser espaço para o lúdico e para a afetividade, mas também para as crianças aprenderem a se comportar, ou ainda para elas se soltarem, compensando as horas de sala de aula”. Ainda, segundo o mesmo autor, as práticas corporais que permeiam a educação física escolar devem ser destinadas às atividades lúdicas, prazerosas e afetivas.

Infelizmente, ainda acredita-se que a educação física na escola é um momento de descontração e as aulas servem apenas para desenvolver o lado motor do aluno, Vaz (2001)

deixa transparecer essa ideia quando coloca que as “práticas corporais e intelectuais devem ocupar espaços e tempos diferentes nos ambientes educacionais, e que isso se resolve na medida em que para o corpo se destina um momento distinto dos outros que acontecem, geralmente, em sala de aula”.

Embora, ainda exista essa visão da educação física, muitos são os autores que concordam que a educação física escolar contribui positivamente tanto para o desenvolvimento do motor, quanto para o desenvolvimento psíquico e social, Kunz (2004) compartilha dessa ideia quando afirma que o aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva e Souza e Peixoto (2006, apud ARAÚJO; SILVA, 2013) concordam que Educação Física escolar é importante também na alfabetização de crianças, não só na parte psicomotora, mas também no processo sócio afetivo e cognitivo, fugindo um pouco da cobrança de tarefas cansativas e repetitivas.

No entanto, quanto ao uso dos jogos e brincadeiras como práticas corporais nas aulas de educação física escolar, Serrão (2009) concorda que esses representam “os alicerces para o desenvolvimento da criança” enquanto Ayoub (2001) afirma que o uso dos jogos, brincadeiras e atividades lúdicas como práticas corporais direcionadas para a criança auxiliam no despertar da linguagem corporal, enquanto linguagem do mundo e da sua cultura e justifica esta afirmação com a seguinte fala:

A expressão corporal caracteriza-se como uma das linguagens fundamentais a serem trabalhadas na infância. A riqueza de possibilidades da linguagem corporal revela um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado, com prazer e alegria...” (AYOUB 2001, p.57)

Diante da relevância das práticas corporais enquanto fundamentos básicos das aulas de educação física escolar, estas não devem abranger apenas a educação infantil, mas se mostra importante em todas as fases da vida. Porém em cada fase, essas práticas devem atender ao público em questão, envolvendo no momento oportuno a brincadeira, o lúdico, os jogos, a dança, entre outros conforme afirma Silva e Damiani (2005): “A vivência de práticas corporais, quaisquer que sejam elas, precisa se reconhecida como um direito de todos, não

importando a faixa etária, e ainda, formulada a partir de seus interesses, necessidades e condições”. (SILVA e DAMIANI 2005, p.110-111)

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste estudo foi a pesquisa exploratória de caráter qualitativo – estudo de caso, iniciando-se com a pesquisa bibliográfica, pois a mesma oferece meios que auxiliam na identificação dos elementos que podem contribuir para dar resposta ao problema. Uma vez que um trabalho nessa proporção exigiria muito tempo em pesquisa de campo e coleta de dados, a escolha desta metodologia deu-se ao fato de que as bibliografias disponíveis contribuíram para contornar problemas relacionados a tempo e recursos financeiros, constituindo uma base de dados consistente para a elaboração deste estudo.

Foram realizada pesquisa em livros e periódicos científicos relacionados à educação buscando os pensamentos de teóricos como Piaget e Vygotsky como centro do desenvolvimento cognitivo da criança que serviram como base para a realização da pesquisa, em especial para no momento de observação. Para complementar a revisão de literatura fez-se necessário buscas em bases de dados eletrônicas, como Scielo e Periódicos da Capes.

A partir desse primeiro momento, foi definido que a coleta de dados se daria através da observação e diário de bordo, pois se trata do meio mais utilizado pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas segundo Rudio (1986):

O ato de observar é um dos meios mais frequentemente utilizados pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas, as coisas, os acontecimentos e as situações. Observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade (RUDIO, 1986, apud QUEIROZ et al., 2007, p.277).

Segundo Queiroz et al. (2007), a partir do momento que a observação é realizada de forma estruturada, com planejamento e controle da objetividade, esta passa a compreender uma técnica científica, permitindo ao observador colher informações a partir da ocorrência espontânea dos fatos.

Para a realização da observação foi necessário elaborar um roteiro definido previamente, os pontos observados foram:

- Atividades desenvolvidas nas aulas de educação física;
- Participação dos alunos nas práticas;

- As relações aluno-aluno e aluno-professor;
- As habilidades motoras que esses alunos já possuíam;
- Como essas habilidades foram se desenvolvendo ao longo dos 3 meses;

A próxima etapa compreende a pesquisa qualitativa, uma vez que o objetivo geral deste trabalho é analisar os principais benefícios sociais das práticas corporais nas aulas de educação física direcionadas para crianças com idade entre 3 e 5 anos, fez-se necessário ainda conhecer o campo de realização da pesquisa, pois,

A pesquisa qualitativa lida com a subjetividade, portanto implica organicamente os sujeitos que a empreendem. Também coloca a relação epistemológica, ao mesmo tempo uma relação de poder, sujeito-objeto de investigação... Daí sua pertinência e eficácia no trato dos problemas de pesquisa no campo das ciências humanas e sociais, em particular no campo da educação, e de modo ímpar, no trato dos problemas da Educação Física (GOELHER et al., 2010, p.382).

Finalmente, após a estruturação dos referenciais teóricos e a coleta de dados no campo de pesquisa, o presente estudo buscou agrupar em uma única base de dados todas as informações coletadas.

O trabalho de campo foi realizado em uma escola particular de educação infantil, situada no setor Crimeia Leste, Região Norte da cidade de Goiânia. O campo de pesquisa em questão corresponde às expectativas, pois trata do ensino de crianças a partir de três anos de idade. Esta parte da pesquisa contemplou a realização da observação das aulas de educação física na educação infantil (turmas de crianças com 3, 4 e 5 anos), cuja a população total corresponde a 60 alunos, no entanto para que a amostra fosse representativa para a pesquisa, foi definida uma seleção voluntária de 50% dos alunos (30 crianças) da referida instituição. Para a realização da observação fez-se necessário a estruturação de um diário de campo pontuando itens a serem observados no campo, atendendo aos objetivos propostos por este estudo e descritos anteriormente.

Além dos alunos, participaram da pesquisa de campo, quatro pedagogas (professoras regentes das crianças observadas), que contribuíram respondendo a uma entrevista composta por um questionário com sete perguntas abertas sobre as observações que fazem no cotidiano dos seus alunos (Apêndice 1). A entrevista se estendeu a coordenadora pedagógica da escola, por considerar que esta, possuindo contato direto com todos os alunos, poderia fornecer dados

importantes ou sugerir possíveis fontes de informação úteis para o estudo. Foi adotado tal procedimento, pois não seria possível somente através da pesquisa bibliográfica e da observação coletar todos os dados para responder aos objetivos deste estudo.

Para tanto, Haguette (1997, p.86) define a entrevista como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. E ainda:

A entrevista como coleta de dados sobre determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos. Os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como: censos, estatísticas, etc. Já os dados subjetivos só poderão ser obtidos através da entrevista, pois que, eles se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados (BONI; QUARESMA, 2005, p.72).

Boni e Quaresma (2005) ressaltam as várias formas de entrevista, citando entre elas: entrevista estruturada, semi estruturada, aberta, entrevista com grupo focal, etc. Porém, analisando as definições de cada uma formas, a que se mostrou mais eficiente para realização desta pesquisa foi a entrevista semi estruturada, uma vez que combina perguntas abertas e fechadas, onde o entrevistador segue um conjunto de questões previamente definidas mas abre ao entrevistado a possibilidade de discorrer sobre o tema. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume de informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

Para a realização das observações, foi feito contato prévio com a direção da escola solicitando autorização, o Termo de Consentimento de Participação da Instituição no Projeto de Pesquisa (Anexo 1) foi levado ao conhecimento dos responsáveis pela escola e devidamente assinado por ambas as partes, bem como os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2) dos sujeitos envolvidos na entrevista: professoras pedagogas responsáveis pelas turmas e coordenadora pedagógica.

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa se deu pela análise e interpretação desses dados. Segundo Gil (1999):

Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados: A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do

sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 1999, p. 168).

Enquanto que a análise dos dados, segundo Teixeira (2003):

É o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado. A análise dos dados é um processo complexo que envolve retrocessos entre dados pouco concretos e conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação (TEIXEIRA 2003, p.191).

A interpretação dos dados na pesquisa refere-se à relação entre os dados empíricos e a teoria. Dentre as várias técnicas de análise de dados na pesquisa qualitativa, Merriam (1998, apud TEIXEIRA, 2003, p.192) destaca: análise etnográfica, análise narrativa, análise fenomenológica, método comparativo constante, análise de conteúdo e indução analítica. Para fazer essa relação foi utilizada nesta pesquisa a análise narrativa dos dados, apresentados no capítulo que trás resultados e discussão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto que as relações de amizade construídas entre as crianças são resultados de seu desenvolvimento social e a escola é um dos ambientes que mais propiciam tal relação, este estudo foi estruturado, na educação infantil, buscando enfatizar a importância do desenvolvimento social para o desenvolvimento humano da criança, considerando o contato dessa criança com outras que frequenta a mesma escola e a interferência dos adultos no meio social onde ela está inserida – pedagogos e professor de educação física.

É importante considerar que o desenvolvimento humano é um processo contínuo que parte das relações com o meio social e com o cultural, além de relacionar-se com as relações afetivas e fatores físicos e biológicos que fazem parte do desenvolvimento, crescimento e maturação dos seres humanos.

Para a realização deste estudo, fez-se necessário buscar referências teóricas que correspondessem com os dados obtidos na prática da pesquisa observacional. Para tanto foi realizada um levantamento bibliográfico dos principais autores relacionados ao desenvolvimento da criança e o reconhecimento da Educação Física enquanto disciplina curricular obrigatória desde as primeiras séries escolares.

O trabalho de campo se deu em uma escola de educação infantil particular, localizada na região Norte da cidade de Goiânia. Para que a amostra fosse representativa para a pesquisa, foi definida uma seleção voluntária de 50% dos alunos (30 crianças) da referida instituição com idade entre 3 e 5 anos, sendo que a escola atende um total de 60 crianças nessa faixa etária.

As observações no campo foram realizadas nos meses de Junho, Agosto e Setembro de 2013 em todas as aulas de educação física. As turmas observadas possuem uma aula de educação física por semana com duração de 40 minutos, no entanto, foram observadas ao todo 16 aulas, somando aproximadamente dez horas de observação.

Em um primeiro momento de observação, foi possível constatar que as onze professoras da escola realizam planejamento prévio das aulas. Este planejamento é entregue com antecedência mínima de uma semana para que a coordenadora pedagógica possa avaliar

seu conteúdo e providenciar recursos necessários para o desenvolvimento da aula no dia programado. As aulas na escola são iniciadas às 13h15min, sendo que a aula de educação física tem início às 13h30min e ocorrem sempre nas quartas-feiras.

A primeira aula é para uma turma do 5º ano, esta não foi observada por não se tratar do público-alvo da pesquisa. As observações eram iniciadas na segunda aula de quarta-feira, por se tratar de uma turma de alunos com idade média de cinco anos, chamada de “educação infantil III”. Esta turma é composta por 18 alunos, sendo dez meninas e oito meninos, a aula de educação física é das 14h20min até as 15h00min, ao término, todos vão lavar as mãos e voltam para a sala, onde lancham e se preparam para o recreio que acontece das 15h15min às 15h30min.

Na referida turma, a maioria dos alunos são agitados e gostam muito de correr, chegando às vezes a deixar de realizar as atividades propostas pela professora, para ficarem correndo pela quadra. Em certos momentos a professora deixa que eles corram e façam o que querem, mas em outros momentos é preciso que ela intervenha, pedindo para voltarem para a atividade ou mesmo chamando a atenção de alguns e separando os “grupinhos” que são previamente formados por eles.

A segunda turma observada foi a “educação infantil I A”, composta por 15 alunos, sendo oito meninas e sete meninos. É uma turma mais apegada à professora regente, talvez pelo fato de ser o primeiro ano em que estão na escola e possuem um contato diário com ela. Alguns se recusam a acompanhar a professora de educação física, neste caso, eles ficam na sala por algum tempo com a professora regente, mas após uma breve conversa, eles são levados à quadra onde estão os demais alunos. As aulas de educação física para esta turma ocorrem logo após o recreio, das 15h30min às 16h10min.

Dois alunos desta turma, ambos com três anos de idade foram destacados pela professora pedagoga responsável por eles, a mesma afirmou que os alunos chegaram à escola bastante tímido e com o decorrer das aulas ficaram mais extrovertidos e até mais comunicativos. Segundo ela: “D e G não conversavam comigo, nem com os colegas, dispensavam abraços e se mostravam bastante resistentes ao toque, não gostavam nem de brincadeiras que precisasse pegar na mão, mas agora estão mais sociáveis, conversam mais, estão mais participativos nas atividades, sei que as aulas de educação física contribuíram

muito pra isso, as atividades em grupo realizadas pela professora fez com que a maioria dos alunos ficassem mais unidos. D e G hoje me dão beijo quando chegam e vão embora, participam de brincadeiras em que precisam tocar nos colegas e até contam como foram às aulas de educação física quando voltam da quadra” – afirma a professora da “Educação Infantil Ia”.

A turma “educação infantil I A” no geral é participativa e os alunos realizam a maioria das atividades propostas pela professora de educação física, com exceção de dois alunos que se recusam a participar e não permanecem junto com a turma, estão sempre dispersos e correndo pela quadra, mesmo a com professora chamando e conversando com eles. Inclusive, um deles (D.V. de quatro anos de idade), permanece a maior parte das aulas procurando formigas pela quadra e quando encontra alguma, pega-a na mão e fica observando o inseto caminhando em sua mão.

Segundo a coordenadora pedagógica, por questão de segurança, os alunos das duas turmas de “educação infantil IA e IB” não participam do recreio fora da sala como as demais turmas, por serem as menores crianças da escola. Esses alunos lancham dentro da sala e durante o período do recreio ficam brincando neste mesmo ambiente.

A terceira aula é para a turma de “educação infantil II”, as aulas de educação física para esta turma ocorre das 16:10h às 16:50h, nela encontram-se 20 crianças com idade entre quatro e cinco anos, sendo onze meninas e nove meninos. No geral, é uma turma muito ativa, que prefere as atividades em grupo, alguns alunos são dispersos, um deles praticamente não conversa e muitas vezes não entende as explicações em aula, necessitando que a professora ou que outro colega demonstre como serão realizadas as atividades para que ele possa entender. Em alguns momentos, mesmo com a demonstração da atividade, este aluno permanece observando, como se estivesse aéreo ao que está acontecendo na quadra, praticamente não participa das atividades. Outro aluno desta turma merece destaque por ter mostrado durante todo o período de observação um comportamento agressivo, L. de quatro anos de idade apresenta dificuldades em se relacionar com os colegas, chegando a agredir fisicamente alguns, por isso, a professora precisou retirá-lo da aula algumas vezes.

A turma de “educação infantil II” é diferenciada por ter uma criança com paralisia cerebral, que apresenta deficiência física (fazendo uso de cadeira de rodas, porém, também se

locomove com firmeza utilizando o andador ou quando amparada por um adulto) e comprometimento na fala, porém, é uma criança participativa e que demonstra alegria durante a realização das atividades (adaptadas para que ela possa participar), a maioria dos alunos ficam próximos desta colega e se mostram prestativos com ela, muitos se oferecem para empurrar a cadeira de rodas e até mesmo para pegar água para ela. Em determinadas brincadeiras com bola por exemplo, a maioria dos colegas querem auxiliá-la pois ela não possui firmeza nas mãos suficiente para segurar a bola. Geralmente, nestes momentos, a professora interfere e auxilia a aluna, sempre buscando alternativas para que ela possa realizar todas as atividades de forma autônoma.

Em algumas aulas no entanto foi necessário o apoio dos colegas para que a aluna conseguisse executar as atividades. Na brincadeira de pular corda por exemplo, a aluna fica por conta de bater a corda para os colegas pularem e em certos momentos os próprios colegas sugerem formas de brincar onde a colega possa ter uma participação mais efetiva. Na ida para a quadra e no retorno para a sala a professora, geralmente, pede para que a aluna o faça andando e a auxilia enquanto algum dos colegas leva a cadeira de rodas.

A quarta e última turma observada é a mais recente na escola e foi aberta em agosto deste ano, é a turma de “educação infantil I B”, formada por alunos de três anos de idade. São nove alunos ao todo, sendo duas meninas e sete meninos. Por ser a turma com menor quantidade de alunos, as atividades precisam ser adaptadas para que atenda aos objetivos sem ficar muito repetitiva.

Nesta turma, um aluno em especial foi destacado, pois M. de três anos de idade, chorava muito quando precisava ficar com outra pessoa que não fosse a professora responsável pela turma, em vários momentos não foi para a quadra junto com os demais colegas, precisava que a professora conversasse com ele depois o levasse para a quadra, onde era recebido com atenção e carinho pela professora de educação física. Com poucas aulas, este aluno já estava enturmado com os colegas e participando das atividades da aula de educação física.

Para complementar este estudo, foi realizada entrevista com as quatro professoras regentes das turmas e com a coordenadora pedagógica da escola, com perguntas semi estruturadas. Todas são do sexo feminino, duas delas ainda não concluíram o curso superior,

uma delas fez magistério, a outra cursou ensino médio regular e as duas estão cursando pedagogia. As demais são licenciadas em pedagogia.

A idade média das entrevistadas é de 32 anos e somente uma delas ainda não é mãe. As aulas de educação física na escola campo são ministradas por uma professora, do sexo feminino, com 30 anos de idade, que está cursando licenciatura em Educação Física e também é mãe. A idade dos filhos das professoras entrevistadas vai de 3 a 11 anos, sendo que cada uma tem apenas um filho e são unânimes em afirmar que não pretendem ter mais, pois segundo elas, não têm muito tempo para cuidados com filhos e com casa. As cinco entrevistadas trabalham na escola no turno vespertino e possuem outra ocupação nos outros turnos, duas ainda estão cursando a graduação e as outras fazem cursos de especialização.

Ayob (2001 p.55) traz uma crítica quanto ao fato da grande maioria das escolas de educação infantil só terem professores do sexo feminino: “Lamentavelmente, o “mito”, fortemente enraizado entre nós, de que para ser profissional da educação infantil basta ser mulher, delicada e gostar de criança, é confirmado pelas estatísticas que demonstram a presença majoritária de mulheres atuando nesse nível de ensino e a precariedade da formação profissional”. No entanto, na escola campo desta pesquisa, embora todos os profissionais sejam de fato do sexo feminino, o que se pode observar é que todas estão buscando preparo e formação adequada para exercer a função de professor da educação infantil, inclusive buscando novos conhecimentos e atualização em especializações e outros cursos.

As quatro professoras e a coordenadora pedagógica concordam que independente da idade, a criança na escola deve ter aulas com o professor de educação física e todas ainda disseram ser importante tanto para o desenvolvimento físico, quanto para o desenvolvimento intelectual das crianças as aulas de educação física direcionadas para cada faixa etária.

Outro ponto em comum em todas as entrevistas diz respeito aos comentários das crianças após as aulas de educação física, onde afirmam que as crianças voltam para a sala comentando como foi a aula, contando detalhes e até dizendo o que mais ou menos gostaram. Em geral, as crianças demonstram gostar muito das aulas e sempre perguntam para a professora regente qual o dia da aula de educação física. Segundo as entrevistas, as professoras também disseram que alguns pais comentam que os filhos chegam em casa

contando das aulas de educação física e querendo repetir as atividades com irmãos ou outras crianças de seu convívio.

Durante as entrevistas, um dado importante foi levantado e merece destaque, segundo uma das entrevistadas que está há mais tempo na escola, as aulas de educação física ministradas por um profissional de educação física só passaram a fazer parte da grade da escola a partir de 2011, antes, no entanto, essas aulas eram ministradas pelas próprias pedagogas regentes das turmas e apresentavam carácter recreativo e de descontração.

As entrevistadas foram unânimes em afirmar que percebem o desenvolvimento da criança no dia a dia e que as aulas de educação física têm contribuído muito para esse desenvolvimento, principalmente no que se refere à psicomotricidade, pois:

A Psicomotricidade envolve toda ação realizada pelo indivíduo; é a integração entre o psiquismo e a motricidade, buscando um desenvolvimento global, focando os aspectos afetivos, motores e cognitivos, levando o indivíduo à tomada de consciência do seu corpo por meio do movimento (ARAÚJO; SILVA, 2013).

Daí a importância do planejamento das aulas contemplarem práticas corporais adequadas para cada faixa etária, obedecendo ainda o nível de desenvolvimento dos alunos. Para tanto, as aulas observadas contemplaram atividades lúdicas individuais e coletivas. Na faixa etária analisada, as crianças estão vivendo os primeiros anos do período verbal, conforme afirma Piaget, é nesta fase que a criança começa a desenvolver a criatividade e a imaginação. É quando surgem as brincadeiras de faz de conta, do mundo da imaginação e das invenções de personagens e lugares.

O Referencial Curricular Nacional para a educação infantil – documento integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) ressalta a importância de trabalhar o corpo e o brincar a partir de práticas corporais direcionadas para a criança na educação infantil, enfatizando a relação do indivíduo com os outros e o ambiente que o circunda gerando produção de conhecimento: “Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar a compreensão particular sobre as pessoas, sentimentos e os diversos conhecimentos” (MEC/SEF, 1998, p.28).

Ainda segundo os PCN's para a educação infantil, a abordagem desenvolvimentista, tenta caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento motor e da

aprendizagem motora em relação a faixa etária e, em função dessas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes à estruturação de um programa para a educação física na escola (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p.24)

Durante as observações, foi possível constatar que o aspecto social é bastante trabalhado nas aulas de Educação Física e faz com que o aluno tenha responsabilidade, saiba trabalhar em equipe e respeite as regras das brincadeiras e também as regras da escola. A ação da professora para trabalhar este aspecto social foi utilizar de atividades em grupo e trabalhos lúdicos.

A função social da escola deve superar em muito a da simples preparação laboral. Entendemos que nesse sentido, a experiência escolar precisa incorporar elementos já dados na organização da vida cotidiana como: a cultura, a arte, a música, o teatro, o esporte, entre outros, e fazê-los dialogar com a formação dos sujeitos nela (MOURA, 2012).

O uso de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas para se trabalhar com crianças na educação física escolar parece ser fato recente, já que Sayão (1999 apud Ayoub 2001) afirma que, no caso da pré escola no Brasil, as “escolinhas infantis” nas décadas de 1970 e 1980 utilizavam-se de elementos como ballet, jazz, artes marciais e até mesmo informática como estratégias, preocupando-se apenas em aumentar a quantidade de alunos. Ainda segundo Sayão (1999), formas de expressão vividas e percebidas pelo brincar, eram enquadradas em áreas do conhecimento e alocadas em disciplinas.

Na escola campo deste estudo, as atividades observadas nas aulas de educação física buscaram priorizar essas expressões, percebidas pelo brincar citado acima, permitindo que a brincadeira fluísse com mais espontaneidade por parte das crianças. Brincadeiras de roda - “corre-cutia”, “atirei o pau no gato” e “ciranda cirandinha” – culturalmente conhecidas na região, foram as que apresentavam uma maior interação das crianças. Atividade com música e as brincadeiras de roda onde a criança precisava cantar e participar ativamente do desenvolver da atividade, foram as que tiveram maior participação dos alunos.

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma nova capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica. A capacidade de comunicação não é algo dado, simples produto da natureza, mas deve ser desenvolvida (KUNZ, 2004, p.31).

Outras atividades como circuito, onde os alunos devem percorrer caminhos montados com cones, pneus, bambolês e cordas também despertam o interesse dos alunos. Araújo e Silva (2013) chama a atenção para a importância das práticas corporais direcionadas e adaptadas para a faixa etária da criança na educação infantil, para além dos aspectos sociais e cognitivos, despertar os aspectos do desenvolvimento motor como, o equilíbrio que se desenvolve a partir da coordenação dos movimentos, a lateralidade com a dominância do próprio corpo e o esquema corporal quando a criança começa a construir uma relação sua com o meio.

Araújo e Santos (2009) reforçam esta afirmação quando concordam que “um profissional especializado consegue obter resultados mais satisfatórios em relação ao desenvolvimento psicomotor em crianças da Educação Infantil, do que um profissional não qualificado, obtendo um maior proveito no desenvolvimento das habilidades motoras básicas”. Durante as observações foi possível confirmar este fato, já que, com o passar das aulas as crianças se mostravam mais adaptadas para a realização das atividades que exigiam maior complexidade dos gestos motores.

As atividades em grupo fizeram com que aumentasse a cumplicidade entre eles e minimizou problemas relacionados à aceitação de determinados colegas, embora alguns permanecessem mais isolados do que outros. Gallardo (2004, apud ARAÚJO; SANTOS, 2009) acredita que os jogos e brincadeiras são os principais meios para que as crianças da Educação Infantil e das quatro primeiras séries do ensino fundamental possam ter essas vivências (responsabilidade, independência e cooperatividade) fazendo com que aprendam a socializar-se.

Foi possível constatar, durante as observações que atividades em grupo como pular corda ou brincadeiras de roda proporcionaram uma maior cumplicidade entre eles, já que essas atividades exigem a participação da maioria, ficando “sem graça” (como os próprios alunos relataram) quando tem poucas crianças brincando.

O uso dos jogos, brincadeiras e atividades lúdicas como práticas corporais direcionadas para a criança auxiliam no despertar da linguagem corporal, enquanto linguagem do mundo e da sua cultura, Eliane Ayob (2001) justifica esta afirmação com a seguinte fala:

“A expressão corporal caracteriza-se como uma das linguagens fundamentais a serem trabalhadas na infância. A riqueza de possibilidades da linguagem corporal revela um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado, com prazer e alegria. Criança é quase sinônimo de movimento; movimentando-se ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. Criança é quase sinônimo de brincar; brincando ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. Descobrir, descobrir-se. Descobrir, tirar a cobertura, mostrar, mostrar-se, decifrar... Alfabetizar-se nas múltiplas linguagens do mundo e da sua cultura”. (AYOB 2001, p.57)

Os resultados apontam que grupos são formados por afinidade, existe preconceitos, conflitos, competição e até exclusão entre os alunos. Também ocorre segregação, principalmente de gênero, os meninos se mostraram mais competitivos, embora algumas meninas fossem bastante competitivas também, mas a competição não deve ser o objetivo central das atividades desenvolvidas na educação física escolar. O Coletivo de Autores (1992, p.45) aponta para o risco do excesso de competição, superando o lúdico e orienta para a adequação das regras de jogos e brincadeiras a fim de evitar essa inversão de valores das aulas de educação física evitando regras rígidas, grandes exigência de atenção da criança e regulação da sua própria atividade para não tornar o jogo tenso e permitir à criança uma vivência lúdica, espontânea e saudável do ponto de vista da participação.

As meninas demonstraram mais disciplina e menos agitação, se comparadas aos meninos. A influência da cultura e da sociedade na forma diferenciada de educar meninos e meninas, permitindo número maior de comportamentos agressivos aos meninos, o que pode ser determinante para a observação das diferenças (BIERMAN, 2001; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999; FONTANA, 1991; TRADD, 1999; SAUD e TONELOTTO 2005). Alguns alunos chegaram a apresentar traços de agressividade, um deles, inclusive, em praticamente todas as aulas agredia algum colega com tapas e chutes.

A maioria dos alunos observados se mostraram abertos ao diálogo e atentos às explicações da professora sobre as atividades, mas nem todos aceitaram com tranquilidade as intervenções realizadas por ela durante a aula, principalmente nos momentos de conflito. Kunz (2004) relaciona a linguagem como uma categoria de ensino, sendo, no entanto, ainda mais importante na educação física, pois não só a linguagem verbal ganha expressão, mas todo o “ser corporal” do sujeito se torna linguagem, a linguagem do se movimentar enquanto diálogo com o mundo (KUNZ, 2004, p.37).

Ainda segundo este mesmo autor,

O entendimento dos alunos entre si e com o professor pressupõe a interação social e exige competência para conduzir o ensino democraticamente de acordo com a situação, o conteúdo, o contexto e o grupo. O ensino deve fomentar, para tanto, a capacitação dos alunos para um agir solidário... essas interações de aluno-aluno, alunos-professor e professor-alunos não podem acontecer sem a participação da linguagem (KUNZ 2004, p.37).

No entanto, crianças que apresentaram maior dificuldade de socialização e de entendimento as regras das atividades acabavam sendo excluídas pela turma, durante as observações, a professora precisou intervir nesses momentos a fim de minimizar esses conflitos e buscar a participação de todos da mesma forma.

A separação dos grupos pré-estabelecidos por eles, gerou momentos de resistência, onde alguns alunos chegaram a chorar para ficar junto com determinado colega ou para não formar grupo com outros colegas. Segundo Araújo e Santos (2009), este é um fato aceitável, já que estão começando a formar grupos fora do ambiente familiar e que na perspectiva das crianças, amizade e sentimentos bons estão relacionados a aquele com quem se brinca, estes acabam confiando mais nos colegas do seu grupo de afinidade e até se sentem mais confiantes para realizar certas atividades, quando estão juntos a este grupo. Para minimizar esses conflitos, a professora buscou os trabalhos onde a equipe toda precisa estar unida.

Ensinos básicos de cidadania como: aguardar sua vez, fazer fila, pedir licença ou desculpas quando acontece algum incidente, também são trabalhados nas aulas de educação física, seja durante as atividades, como também saindo da sala para ir à quadra ou voltando para a sala (no momento em que os alunos vão ao banheiro, lavam as mãos e bebem água). Esses ensinamentos ficaram esquecidos durante muito tempo, conforme afirma Guimarães et al (2001, p.18) a Educação Física já foi marginalizada e sofreu muitas modificações ao longo do tempo, profissionais sem qualificação adequada deixaram de abranger durante as aulas de educação física, aspectos de suma importância para o desenvolvimento da criança como sujeito completo, dentre eles a formação de atitudes cidadãs e valores.

Ainda em relação aos ensinamentos básicos de cidadania Araújo e Santos (2009) trazem as seguintes colocações:

Os parâmetros curriculares nacionais têm como objetivo garantir que todas as crianças e jovens brasileiros possam usufruir dos conhecimentos básicos necessários

para o exercício da cidadania. A Educação Física Escolar auxilia no aspecto social, porque trabalha diversas características como: trabalho em equipe, companheirismo, solidariedade, responsabilidade, dentre outros, além disso, essa aprendizagem é levada pelo aluno ao longo de sua vida ajudando a transformá-lo em um cidadão (ARAÚJO; SANTOS, 2009, p.20 e 22).

De acordo com Darido (2003, apud ARAÚJO e SANTOS, 2009) a cidadania é um eixo norteador que tem como finalidade a formação dos alunos para que tenha a capacidade de participar de atividades corporais, desenvolvendo respeito mútuo, dignidade, solidariedade, respeitar e desfrutar da pluralidade cultural do corpo.

A seleção dos alunos para participação neste estudo se deu aleatoriamente considerando inicialmente a idade, porém com o início das observações, alguns alunos passaram a chamar atenção por apresentarem comportamentos diferenciados dos demais do grupo, como já citado anteriormente. Alguns alunos se mantiveram dispersos mesmo depois das explicações da professora, outros, no entanto, demonstraram uma grande euforia com as atividades.

Durante as aulas de educação física observadas, os alunos demonstraram maior liberdade para se expressarem tanto verbalmente quanto fisicamente. Alguns até ficam mais à vontade nas aulas na quadra do que na sala de aula ou em outras atividades desenvolvidas na escola. Araújo e Silva (2013) justifica essa desinibição dos alunos durante as aulas de educação física quando afirmam que as brincadeiras realizadas nas aulas de educação física apresentam características específicas como: espaço físico flexível e variado, regras variadas, improvisação de recursos materiais e possibilidades de adequações de acordo com os alunos.

As professoras regentes das turmas também destacaram que durante as apresentações culturais, os alunos ficaram mais espontâneos e menos introvertidos, facilitando assim, os ensaios e trazendo como resultado apresentações mais expressivas.

Autores como Souza e Peixoto (2006, apud ARAÚJO; SILVA, 2013) concordam ainda que a Educação Física escolar é importante também na alfabetização de crianças, não só na parte psicomotora, mas também no processo sócio afetivo e cognitivo, fugindo um pouco da cobrança de tarefas cansativas e repetitivas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste estudo mostraram que a formação e os conhecimentos transmitidos pelos professores na primeira fase da escolarização, são de fundamental importância para a formação da criança enquanto sujeito social. É indicado que todo professor busque atualizações, seja em especializações ou em cursos complementares ligados a educação, a saúde e ao desenvolvimento pessoal. Porém, na educação infantil é ainda mais importante, uma vez que é nesta fase que a criança começa a ter suas primeiras relações de amizade e confiança, além de ser a fase em que a criança estará iniciando a alfabetização, o que torna a responsabilidade do professor ainda maior, já que esses ensinamentos serão carregados na memória do aluno ao longo da vida.

Diferente do que se vê na escola campo deste estudo, onde, há uma preocupação em adequar as práticas corporais para atender de forma positiva crianças de 3 a 5 anos de idade, as Diretrizes Curriculares não apontam nenhuma preocupação com as especificidades da educação física para a educação infantil. Segundo Sayão (1999 apud Ayoub 2001 p. 223) “tradicionalmente não há nos cursos de licenciatura em educação física, uma preocupação em formar professores para intervirem na educação de zero a seis anos”. E mesmo quando há essa preocupação, as necessidades e características fundamentais das crianças dessa faixa etária não são consideradas como deveria, restringindo-se ao aprendizado exclusivo de jogos e brincadeiras.

Quando se fala em educação física, o aspecto psicomotor foi o mais lembrado pelas entrevistadas na escola campo deste estudo, porém o aspecto social é visto como complemento para o desenvolvimento da psicomotricidade. Na educação física escolar e na educação infantil, o aspecto social, é de suma importância, por trabalhar as relações afetivas e por auxiliar no desenvolvimento de características de cidadania como: responsabilidade, obediência as regras, trabalho em equipe e respeito mútuo.

As atividades lúdicas e em grupo observadas surgiram como estratégias para se trabalhar a socialização e promover desenvolvimento no aspecto social da criança na faixa etária analisada (de 3 a 5 anos de idade) e nas primeiras séries da escolarização, despertando ainda, a criatividade, a imaginação e a comunicação entre eles e deles para com as

professoras. Mostrando assim, que as práticas corporais direcionadas, quando bem aplicadas, podem contribuir de forma positiva com o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança na primeira fase da escolarização.

Enquanto aluna de graduação da licenciatura em Educação Física e professora das referidas turmas observadas, de um modo geral, as aulas de educação física contribuem de forma positiva para o desenvolvimento motor, psíquico e social dos alunos. Independente da idade, atividades de grupo fortalecem laços, uma vez que, é durante as atividades que surgem uma maior afinidade entre eles e as atividades de equilíbrio e domínio corporal auxiliaram no desenvolvimento das características motoras

O curso de Educação Física nos abre muitas possibilidades e trabalhar com educação infantil de fato é um desafio para muitos profissionais, as exigências para atender é público de forma adequada não são poucas, porém os avanços observados ao longo das aulas geram extrema satisfação em quem de certa forma contribui efetivamente para que eles aconteçam.

Como possibilidade de um estudo futuro, fica a sugestão de novas pesquisas que possibilitem observar como esses ensinamentos são difundidos ao longo da trajetória escolar e da vida desses alunos.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.; Educação infantil no Brasil: Legislação, matrículas, financiamento e desafios. Agosto 2004. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/pdf/2004_10128.pdf. Acesso em 20/05/2013.

ARAÚJO, L. C.; SANTOS, V. C.. **A importância da Educação Física escolar na formação social dos alunos da educação infantil**. 2009. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2676/Importancia-da-Educacao-Fisica-escolar-na-formacao-social>. Não publicado. Acesso em: 29/04/2013.

ARAÚJO, A. S. G.; SILVA, E. R. **As contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/comportamento/0116.html>. Não publicado. Acesso em 31/10/2013.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**. Supl. 4, p. 53-60, 2001. São Paulo. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo6.pdf>. Acesso em: 29/04/2013

BASEI, A. P. A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v.47, n.3, 2008. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>. Acesso em: 02/05/2013.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprender a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n.1, p. 68-80, 2005. Disponível em: http://ead.fef.ufg.br/file.php/544/entrevista_2.pdf Acesso em: 02/10/2013.

BOTERF, G. **Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas**, IN: BRANDÃO, C.R. (Org.) Repensando a Pesquisa Participante, São Paulo: Brasiliense, 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971. Revogada pela Lei nº 9.394, de 20.12.1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 12 Ago. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm Acesso em: 02/05/2013.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Parâmetros curriculares Fundamentais. Brasília: MEC/SEF, 1998. nacionais. Secretaria de Educação.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação física na educação infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, p.241-250, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15.pdf>. Acesso em 02/05/2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, Autores Associados. 1992.

FURTADO, R.P. **Delineando a metodologia de sua pesquisa**. Goiânia: 2012. Disponível em: <http://ead.fef.ufg.br/course/view.php?id=544>. Acesso em 02/05/2013.

FURTADO, O.; BOCK, A.M.B; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

_____. **A Psicologia do Desenvolvimento**. In: _____. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FREITAS, M.T.A. **Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação: um intertexto**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

GIL, A .C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOELHER, S.V.; REPPOLD FILHO, A.R.; FRAGA, A.B.; MAZO, J.Z.; STIGGER, M.P.; NETO, V.M. Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: marco teórico e modo de usar. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.21, n.3, p.381-410, 2010.

GUIMARÃES, A. A., PELLINI, F. da C., ARAUJO, J. S. R. de, MAZZIN, J. M. **Educação Física Escolar: Atitudes e Valores**. Motriz Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª edição. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LA TAILLE; OLIVEIRA, M.K; DANTAS, H.O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget. 13.ed. São Paulo: Summus, 1992 p.11-22

LORDELO, E. R.; CHALHUB, A.A.; GUIRRA, R.C.; CARVALHO, C.S. Contexto e desenvolvimento cognitivo: frequência à creche e evolução do desenvolvimento mental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.20, p.324-334, 2007. Periódico revisado por pares. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000200019&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 29/04/2013.

LUCKESI, C. C., Filosofia da Educação (serie formação de professores) São Paulo: Ed. Cortez, 1994, p. 21-119

MOURA, S.A. **A educação, a educação física e a escola: limites e possibilidades**. Texto Elaborado para disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Educação Física UAB-II Julho, 2012.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 25 ed. São Paulo. Editora Forense, 2012.

QUEIROZ, D. T.; VALL, J.; SOUZA, A.M.A.; VIEIRA, N.F.C. Observação Participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.276-83, 2007. Disponível em: http://ead.fef.ufg.br/file.php/544/observa_o_participante.pdf. Acesso em: 24/06/2013.

RAPPAPORT, C.R. Modelo piagetiano. In RAPPAPORT; FIORI; DAVIS. **Teorias do Desenvolvimento: conceitos fundamentais**, v. 1, p. 51-75, 1981.

SAUD, L. F.; TONELOTTO, J. M. F. Comportamento social na escola: diferenças entre gêneros e séries. **Psicologia Escolar e Educacional**. v.9 n.1, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-85572005000100005&script=sci_arttext Acesso em 20/10/2013.

SERRÃO, E. M. F. L. **O educador de infância e o jogo no desenvolvimento da criança.** Dissertação de mestrado – 2009. Universidade de Lisboa. Faculdade de Ciências. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3440/1/ulfc055580_tm_Emilia_Serrao.pdf. Acesso em: 02/05/2013.

SILVA, A. M., DAMIANI, I.R. **Práticas Corporais: Trilhando e compar(trilhando) as ações em Educação Física.** Florianópolis: Nauembru Ciência & Arte, 2005.



SILVA, G. A., FREITAS, I. P., FRAGOSO, L. da C. P. L., MATOS, M. da C. **Professor especialista ou professor generalista? Quem deve assumir a Educação Física na educação infantil?** 2008. 58 f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/1765/Quem-deve-assumir-a-Educacao-Fisica-na-educacao-infantil>. Acesso: 29/04/2013.

TEIXEIRA, E. B. **A Análise de dados na pesquisa científica - importância e desafios em estudos organizacionais. Desenvolvimento em Questão.** Editora Unijuí, ano 1, n. 2, 2003.

VAZ, A. F. **Técnicas corporais e cuidados com o corpo em ambientes educacionais: aspectos da formação de professores e professoras.** Motus Corporis, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 55-66, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF/UFG
E-mail: fef-ufg@fef.ufg.br

Entrevista a ser realizada com as professoras de educação infantil e coordenadora pedagógica da escola campo.

Sexo:

Idade:

Área de formação:

Tempo de formação:

1. Você é professora de educação infantil há quanto tempo?
2. Fale um pouco sobre sua turma (quantos alunos? Qual idade? Meninos e meninas? Etc.).
3. Seus alunos sempre tiveram As aulas de educação física ministrada por um professor de educação física? Se não, quem ministrava essas aulas antes?
4. A partir do momento que os alunos começaram a ter aulas de educação física semanalmente você percebeu alguma diferença no comportamento deles? Quais?
5. Você considera importante para o desenvolvimento dos alunos as aulas de educação física com o professor de educação física? Por quê?
6. Seus alunos comentam sobre as aulas de educação física? O que eles falam?

7. Para você, como devem ser as aulas de educação física? (duração, atividades que devem ser desenvolvidas, etc.).

8. Você é mãe? Qual a idade dos seus filhos? Eles já estão na escola? Na escola onde seu (s) filho (s) estuda tem aulas de educação física? Você percebeu alguma mudança no desenvolvimento social do seu (s) filho (s) depois das aulas de educação física?

ANEXOS

ANEXO 1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF/UFG
E-mail: fef-ufg@fef.ufg.br



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada para participar, como voluntária, em uma pesquisa. Meu nome é Camila dos Reis Ferreira e sou a pesquisadora responsável.

Após ler com atenção este documento ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine em todas as folhas e ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisador, em todas as folhas, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis, Camila dos Reis Ferreira nos telefones: 62 35943708 e 62 85639591. Em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, nos telefones: 62 35211075 ou 62 35211076.

A pesquisa a qual você está sendo convidado (a) a participar tem como título **“A Educação Física na educação infantil: os possíveis benefícios sociais das práticas corporais direcionadas para crianças de 3 a 5 anos de idade que frequentam a escola”**. Este estudo é parte integrante da construção da minha monografia de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás e tem como objetivo:

- * Apontar as etapas do desenvolvimento segundo Vygotsky e Piaget;
- * Identificar o papel do educador físico nas etapas do desenvolvimento, em especial na faixa etária a ser analisada;
- * Detectar quais práticas corporais direcionadas para esse público, são mais benéficas;

* Compreender as principais características dos conteúdos em relação aos gestos motores desempenhados pelos alunos;

Para coleta de dados será feita uma entrevista com os participantes.

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral dos participantes voluntários na pesquisa. A sua participação será confidencial e a utilização das informações será apenas para os fins desta pesquisa.

O Sr. (a) terá liberdade de recusar ou retirar o consentimento durante o processo de coleta dos dados sem nenhuma penalização.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Eu, _____, portador do CPF nº _____, responsável pelo (a) participante(em caso de menor) _____ abaixo assinado, aceito participar do estudo, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Assinatura do participante ou responsável:

Goiânia, ____ de _____ de 2013.

Camila dos Reis Ferreira
Pesquisador Responsável

ANEXO 2



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF/UFG
E-mail: fef-ufg@fef.ufg.br



CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA INSTITUIÇÃO NO PROJETO DE
PESQUISA

Eu _____

RG _____ e CPF _____ abaixo assinado, AUTORIZO a instituição _____ a participar do estudo **“A Educação Física na educação infantil: possíveis benefícios sociais das práticas corporais direcionadas para crianças de 3 a 5 anos de idade que frequentam a escola”**. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisadora camila dos Reis Ferreira acerca da pesquisa e dos procedimentos nela envolvidos, assim como, os possíveis riscos e benefícios decorrentes desta participação para a Instituição concedente. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve à qualquer tipo de penalidade.

Goiânia, ____ de _____ de 2013

Assinatura do responsável